

Malvina Muszkat • Susana Muszkat

série

O que fazer?

R F X E G D W X H A L U Y H F F C
G M K J U O Y R E D X A Z B N A T
Q A I O L V I O L Ê N C I A Y E K
A E T Y O P S D F A M I L I A R A
G C Z V K L U T U A R W I O A M N
A E T Y O P S D F G J K B C X F A
G C Z V K L U T U A R W I O A M N
D T N U Y X Z Q T P G H K A V B O
F H T N P M I T R Y V X D V L U T
A S K Y H N J M Q R Y B A C Y P D
G B L U C H E R H A X T I W I S F
M F L G T B N A F S M K A B U A P

SÉRIE *O QUE FAZER?*
VIOLÊNCIA FAMILIAR

Malvina Muszkat
Susana Muszkat

Coordenadoras da série

Luciana Saddi
Sonia Soicher Terepins
Susana Muszkat
Thais Blucher

Série *O que fazer? Violência familiar*

© 2016 Malvina Muszkat, Susana Muszkat

Luciana Saddi, Sonia Soicher Terepins, Susana Muszkat, Thais Blucher (coordenadoras)

Editora Edgard Blücher Ltda.

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico,

conforme 5. ed. do *Vocabulário*

Ortográfico da Língua Portuguesa,

Academia Brasileira de Letras,

março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial
por quaisquer meios sem autorização
escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela Editora

Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação

na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Muszkat, Malvina

Violência familiar / Malvina Muszkat,
Susana Muszkat. – São Paulo: Blucher, 2016.

134 p. – (O que fazer? / Luciana Saddi ...
[et al.]

Bibliografia

ISBN 978-85-212-1080-1

1. Violência familiar 2. Família – Aspectos
sociais 3. Violência – Aspectos psicológicos
I. Título II. Muszkat, Susana III. Saddi, Luciana

16-0568

CDD 362.8292

Índices para catálogo sistemático:

1. Violência familiar

Conteúdo

A série <i>O que fazer?</i> <i>Luciana Saddi</i>	7
Apresentação <i>Sandra Unbehaum</i>	9
Prefácio <i>Malvina Muszkat e Susana Muszkat</i>	15
Introdução	19
1. O que é conflito?	29
2. O que é violência?	35
3. Quando o príncipe vira sapo, e a princesa, uma bruxa	41
4. Idealização e violência ou quando o sonho vira pesadelo	51
5. Projeção ou “Como me livro desse mal-estar?”	55
6. E as famílias... sempre foram assim?	57
7. Detectando sinais de violência na família	63
8. O preconceito como disparador da violência	69
9. Preconceito e gênero	71

10. Violência gera violência	79
11. A violência que gera prazer	87
12. A violência é somente dos homens? E as mulheres?	93
13. Por que somos habitados pela violência?	95
14. Leis de proteção 9.099 e Maria da Penha	101
15. Novas abordagens para a violência de gênero: o que fazer para mudar o cenário	107
16. Uma experiência bem-sucedida	111
Referências bibliográficas	125
Filmes recomendados	129
Livros recomendados	133

1. O que é conflito?

Conflito é o que acontece quando há divergência de opiniões, crenças, ideias, desejos e necessidades. Os conflitos não são uma exceção e não representam um mal em si. Ao contrário, estão presentes no cotidiano dos relacionamentos interpessoais, familiares e institucionais.

A violência não é a consequência inevitável de um conflito; é apenas o testemunho da dificuldade de conviver com necessidades diferentes e encontrar soluções pacíficas para resolvê-las.

Somos todos diferentes, pensamos de formas diferentes, temos crenças e desejos diferentes, e isso não deveria ser um problema. Então, por que se torna um problema? E por que tão frequentemente *conflito* é confundido ou usado como sinônimo de *violência*? Por que será que, muitas vezes, uma mera diferença ganha tanta força a ponto de transformar-se, de fato, em violência?

Porque quando o conflito é entre duas ou mais pessoas, há grande chance de ele se tornar uma disputa de poder. Guerras são desencadeadas por conflitos de interesses entre nações – interesses

econômicos, religiosos e/ou políticos –, sendo sempre a concretização de uma luta pelo poder. O mais forte impõe ao mais fraco as suas condições.

Entre duas pessoas, alguém que tenha mais poder ou mais força moral (autoridade) pode se impor e submeter o outro ou entrar em um acordo com ele – caso frequente entre pais e filhos. Se nenhuma dessas alternativas ocorrer, pode haver uma disputa aberta entre as partes.

Conflito é aquele desconforto que surge quando duas ou mais ideias disputam uma posição de preferência. Diferentes pontos de vista, diferentes interesses, diferentes possibilidades configuram um conflito. Os conflitos fazem parte da vida cotidiana de todas as pessoas. Podem ser internos e/ou externos, ou seja, podem acontecer dentro de si ou entre duas ou mais pessoas.

Mesmo assim, os conflitos são muito importantes para a vida humana, apesar de as pessoas não gostarem de lidar com eles. São necessários ao desenvolvimento, uma vez que promovem a oportunidade de repensar ideias, comportamentos, e inclusive melhorar a qualidade dos relacionamentos.

Os conflitos podem ser internos ou externos

Os *conflitos internos* são aqueles com os quais convivemos quando desejamos duas coisas diferentes, de igual importância, e precisamos decidir entre elas. Por exemplo: Maria gostaria de ter filhos, iniciar uma família, mas também deseja dedicar-se a uma carreira profissional. O que ela priorizará? Enquanto Maria não tomar uma decisão, ela estará em conflito consigo mesma, de modo que, a cada vez que alguma situação evocar seu dilema, ela se sentirá confusa ou irritada, uma vez que não consegue se decidir, e ficará em conflito, sofrendo.

Quando o conflito é interno, eu tenho que me haver comigo mesmo, e vencerá em mim não necessariamente meu desejo maior, mas aquilo que eu julgar menos reprovável (ou mais aceitável) por uma *representação moral* externa. Esta pode ser uma ideia, um conjunto de crenças, um ideal, uma norma do grupo social ao qual pertencço (familiar, religioso) ou qualquer outra representação de autoridade. Também haverá uma disputa interna entre coisas que eu prezo e a expectativa externa, como entre o meu desejo e a opinião dos meus amigos: “Como as pessoas me julgarão se eu decidir isso ou aquilo?”.

Os *conflitos externos* são aqueles que acontecem fora de nós, quer dizer, quando duas ou mais pessoas têm opiniões ou interesses diferentes. Por exemplo: Luzia quer sair de casa com a família no final de semana para passear, mas seu marido está mais interessado em jogar futebol com os amigos. Luzia argumenta que nunca está com ele, e ele responde que nunca consegue ver os amigos. Outro exemplo comum é quando o filho quer voltar tarde para casa e os pais querem que ele volte mais cedo. Pronto: temos um conflito! E, como consequência, uma discussão pode ocorrer entre eles, cada um defendendo seu ponto de vista, porque eles pensam e valorizam coisas diferentes.

A menos que haja a possibilidade de diálogo entre os envolvidos e uma aceitação mútua e respeitosa de um em relação ao outro, a repetição dos conflitos entre pessoas que convivem intimamente torna-se algo comum.

Como um conflito pode gerar violência?

Um conflito pode se iniciar a partir de um *desentendimento*, que, dependendo da falta de flexibilidade na comunicação, pode transformar-se em uma *controvérsia*, que, por sua vez, pode vir a desaguar em franca *disputa*. A disputa poderá originar um ato de

violência se uma das pessoas acreditar que o que está em jogo é sua autoridade e sua autoestima, e não conseguir controlar sua angústia. Na sociedade patriarcal, a tendência é que os homens assumam uma posição de mando em relação às mulheres e não admitam que elas se oponham à sua opinião.

Certa vez, um homem nos contou a seguinte história: ele estava no bar com um grupo de amigos no final do dia. Sua mulher foi até o bar e chamou-o para voltar para casa, pois a comida estava pronta. Ele disse: “Está bom”, e continuou lá. Ela, então, apareceu uma segunda vez, disse a mesma coisa e obteve dele a mesma resposta. Um pouco mais tarde, ela foi lá pela terceira vez e chamou-o novamente. Foi aí que ele bateu nela! Ele explicou seu ato da seguinte maneira:

Bom, na verdade não queria bater nela, mas ela vem lá, na frente dos meus colegas, me chama uma vez, duas, três... Se eu não faço nada, vão dizer que ela manda em mim e que sou um frouxo! Aí tive que dar uns tapas nela pra mostrar para eles alguma moral!

Há diferentes formas de se encaminhar um conflito:

1. Desentendimento → controvérsia → disputa → violência.
2. Desentendimento → controvérsia → evitamento.
3. Desentendimento → diálogo → acordo.

Conflitos, mesmo quando externos, costumam gerar conflitos internos, que podem provocar sensações de angústia. É quando ficamos em dúvida sobre qual posição tomar em relação à pessoa com quem estamos em conflito. Por isso, muitas pessoas, em vez

de lidar com eles e procurar elaborá-los, tentam evitá-los das mais variadas formas. Algumas formas são bastante comuns e caracterizam diferentes estilos de comunicação.

Exemplos de enfrentamento de conflitos

Negação: “Não tenho conflitos.”

Racionalização: “Estou acima disso, não me importo!”

Acomodação: “Deixa pra lá. Deixa o barco correr.”

Evitamento: “Prefiro não mexer com isso.”

Rompimento total: “Nunca mais quero vê-lo.”

Retaliação: “Pode deixar... Ele me paga!”

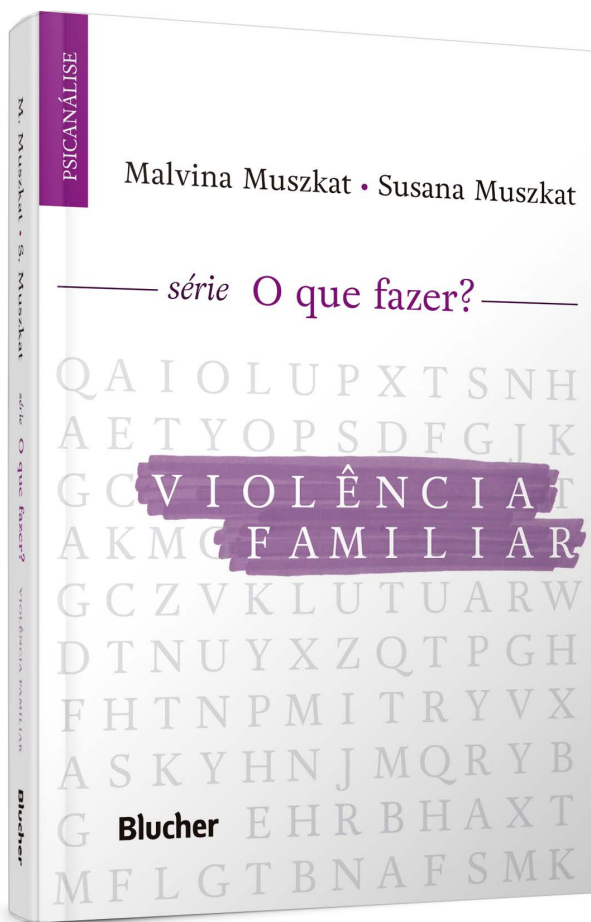
Essas formas são chamadas *defensivas*, pois são diferentes maneiras de defender-se de uma situação desconfortável. Elas indicam um modelo de funcionamento mental predominante em cada pessoa, que costuma ser acionado sempre que ela se vê diante de uma situação desse tipo.

Entretanto, algumas pessoas mais preparadas para lidar consigo mesmas podem propor um diálogo de esclarecimento, ainda que não seja no momento de maior tensão. Por exemplo, podem aproximar-se do outro, uma vez amenizada a raiva, e sugerir: “Vamos conversar, para tentar saber o que se passa conosco? Quando você faz isso, eu me sinto...”.

Há situações de conflito ou brigas de casais e/ou famílias em que, embora todos queiram, é difícil encontrar saídas mais construtivas e criativas, e o que se verifica é a repetição de um padrão de comportamento que leva sempre a um desfecho indesejado. Nesses casos, é recomendável buscar a ajuda de um profissional,

como um terapeuta credenciado de casal e/ou de família. Um terapeuta de família pode ajudar a identificar e a compreender os motivos que deflagram os conflitos e a violência, auxiliando os envolvidos a encontrar outros meios de se comunicar e resolver as diferenças. O fato de tratar-se de uma pessoa neutra fará com que os membros da família se sintam mais à vontade e confiantes para expor seus problemas.

O diálogo é a única forma de se resolver um conflito pacificamente. Ele permite encontrar uma saída, mesmo que seja por meio de uma negociação. Mas há também saídas para situações de emergência. Por exemplo, quando a conversa *esquenta* muito e você pressente que há risco de explosão, é sensato afastar-se até que o diálogo possa ser recuperado. Saia de casa, vá conversar com um amigo ou chame alguém de confiança – de preferência, de confiança para ambas as partes.



Clique aqui e:

[Veja na loja](#)

Violência Familiar

Série O Que Fazer?

Malvina Muszkat
Susana Muszkat

ISBN: 9788521210801

Páginas: 135

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2016
